

Presencial ao online: *metodologias na educação a distância durante e após pandemia*

Carla Garcia Medeiros ¹ 
Universidade Federal do Pará

Resumo: Com o advento da pandemia global, a educação enfrentou desafios significativos, levando instituições de ensino a se adaptarem rapidamente para garantir a continuidade do processo educacional. Nesse contexto, a transição do ensino presencial para o online se tornou uma realidade para milhões de estudantes e professores em todo o mundo. Este artigo examina as práticas metodológicas adotadas na Educação a Distância (EAD) durante e após o período da pandemia, com o objetivo de analisar como as instituições de ensino se adaptaram às mudanças abruptas e os impactos dessas mudanças na qualidade da educação atual. Primeiramente, será abordado os desafios enfrentados pelos educadores ao migrar do ensino presencial para o online, incluindo questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, acessibilidade e desigualdades socioeconômicas. Em seguida, serão apresentadas as diferentes abordagens metodológicas utilizadas para tornar o ensino a distância mais eficiente e efetivo. A metodologia utilizada no estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Pandemia; Metodologia; Educação a Distância.

Face-to-face to online: methodologies in distance education during and after the pandemic


Abstract: With the advent of the global pandemic, education has faced significant challenges, leading educational institutions to adapt quickly to ensure the continuity of the educational process. In this context, the transition from face-to-face to online teaching has become a reality for millions of students and teachers around the world. This article examines the methodological practices adopted in Distance Education (DE) during and after the pandemic, with the aim of analyzing how educational institutions have adapted to the abrupt changes and the impacts of these changes on the quality of education today. First, the challenges faced by educators when migrating from face-to-face to online teaching will be addressed, including issues related to technological infrastructure, accessibility and socio-economic inequalities. Next, the different methodological approaches used to make distance learning more efficient and effective will be presented. The methodology used in the study is based on bibliographical research.

Keywords: Pandemic; Methodology; Distance learning.

De lo presencial a lo virtual: metodologías de educación a distancia durante y después de la pandemia

Resumen: Con la llegada de la pandemia mundial, la educación se ha enfrentado a importantes retos, lo que ha llevado a las instituciones educativas a adaptarse rápidamente para garantizar la continuidad del proceso educativo. En este contexto, la transición de la enseñanza presencial a la enseñanza en línea se ha convertido en una realidad para millones de estudiantes y profesores de todo el mundo. Este artículo examina las prácticas metodológicas adoptadas

¹ Graduada em Pedagogia e Graduação em andamento em Letras pela Universidade Federal do Pará.

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-9227>, e-mail: carlagarcia81428@gmail.com

en la Educación a Distancia (EAD) durante y después de la pandemia, con el objetivo de analizar cómo las instituciones educativas se han adaptado a los cambios bruscos y las repercusiones de estos cambios en la calidad de la educación actual. En primer lugar, se abordarán los retos a los que se enfrentan los educadores al migrar de la enseñanza presencial a la enseñanza en línea, incluidas las cuestiones relacionadas con la infraestructura tecnológica, la accesibilidad y las desigualdades socioeconómicas. A continuación, se presentarán los distintos enfoques metodológicos utilizados para hacer más eficiente y eficaz la enseñanza a distancia. La metodología utilizada en el estudio se basa en la investigación bibliográfica.

Palabras clave: *Pandemia; Metodología; Educación a distancia.*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia surgiu em decorrência do surto da COVID-19, sendo declarada uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois o vírus se espalhou por muitos países e territórios. Inicialmente, a doença se vestiu das mesmas interfaces da informação no mundo globalizado: desterritorializado e sem barreiras de tempo e espaço; porém, surgiu uma inquietação: ao invés de possibilitar a comunicação no campo da formalidade acadêmica, oral, houve a necessidade de se criar estratégias para efetivar a comunicação, seja no meio acadêmico, seja no âmbito das relações sociais.

O uso de tecnologias durante a pandemia, promoveu um grande impacto em diversos setores, quer sejam eles sociais, econômico e até políticos. Assim, surgiu o crescimento de usuários que procuraram acesso à rede de *internet*, para uma melhor comunicação, porém, dificuldades também foram encontradas durante este processo, como a marginalização daqueles que não tiveram acesso a rede de *internet*.

Em uma sociedade marcada pelo uso das tecnologias, faz-se importante conhecer outras formas de local de aprendizagem para além do ambiente físico escolar, onde se é possível aprender até mesmo por redes sociais. Em geral, estes espaços são destinados àqueles aprendizes identificáveis e que possuem objetivos de aprendizagem específicos (ALMEIDA; VALENTE, 2014).

Ao se abordar modelos de estudos sobre a disseminação do novo Corona Vírus, vê-se inúmeros modelos matemáticos indicando que o rastreamento e isolamento dos casos sintomáticos não são suficientes para conter a epidemia se houver um número expressivo de pacientes assintomáticos transmitindo o vírus. Tornou-se um momento estabelecido, na nova relação professor-aluno nos sistemas de organização do ensino para a representação do conhecimento.

2 METODOLOGIA

O método utilizado no desenvolvimento deste trabalho baseia-se em um estudo qualitativo do tipo literatura, pois é um processo que envolve a leitura e análise de textos relevantes sobre o que se deseja ler.

Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em material publicado em livros, artigos e dissertações, o que contribuiu de forma significativa para coleta de dados ao artigo. Segundo Ruiz (2006, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Pode ser feito de forma independente, pesquisa descritiva ou experimentação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Regulamentada pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação e por atos de alguns Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, as aulas presenciais foram suspensas, sendo substituídas por aulas remotas. Iniciou-se esta reflexão trazendo algumas especificidades sobre o desenvolvimento da educação mediada por tecnologias em tempos de pandemia.

3.1 As implicações na educação a distância durante e após a Pandemia

Em uma perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acredita-se ser possível continuar desenvolvendo o processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial.

As mudanças que ocorreram no processo de ensino frente ao contexto da pandemia causada pelo coronavírus, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. As rotinas dos estudantes foram modificadas e para muitos professores o tempo foi dividido com outras atividades.

O que fez surgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo,

de promover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

O desenvolvimento tecnológico não ocorre de forma homogênea no território, posto que está subordinado à lógica geográfica de concentração de capital obedecendo à sua dinâmica de acumulação. Neste sentido, de que adianta o acesso virtual as informações sobre pessoas e lugares dos mais diferentes tipos e origens do mundo, se as condições materiais concretas de comunicação, deslocamento, e até mesmo de reclusão (via quarentena), permaneceram cada vez mais seletivas? Em última instância, a capacidade de controle da circulação de informações, e mesmo de grupos ou mercadorias permaneceram concentradas nas mãos de determinados grupos, mesmo a despeito da crise econômica e sanitária que se alastrava pelo mundo.

Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos e de conteúdo físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel.

Isso representa que, a tecnologia - antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social - tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo. Para Conforto e Vieira (2015), o celular não pode ser considerado apenas como fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, quando planejada pedagogicamente, também pode auxiliar no processo educacional.

Na perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acredita-se ser possível continuar desenvolvendo o processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial.

Dessa forma, a plataforma virtual *Google Classroom*, e o aplicativo *ZOOM*, surgiram como proposta para hospedar aulas virtuais remotas de forma acessível, substituindo os

encontros presenciais temporariamente com objetivo de tornar a aprendizagem acessível a todos os alunos.

Percebe-se que, por se tratar de uma ferramenta acessível, gratuita e de fácil usabilidade, principalmente pelas pessoas que já conviviam em diversos ambientes permeados de ferramentas digitais, o *Google Classroom* teve fácil aceitação por parte dos professores: pois facilitava suas atividades diárias, como a função de programar as postagens e de hospedar todas as atividades das turmas em um só lugar.

Assim, o professor pode corrigir/analisar as atividades de forma remota, em qualquer horário e lugar, pelos diferentes dispositivos digitais. Já o aplicativo *ZOOM* proporcionou a interação assíncrona, realizada em tempo real, tornando todos mais próximos, mesmo que virtualmente, levando o professor a interagir com a turma, tirando suas dúvidas e abrindo espaços para discussões. As videoconferências nos aplicativos se assemelhavam às aulas presenciais, pois todos estavam juntos por uma finalidade, conectados ao vivo, mesmo que em espaços diferentes. Segundo Daudt (2015), as videoconferências se tornaram comuns para todos os alunos.

Assim como, postulado no estudo de Senhoras (2020b), é inegável que a pandemia da COVID-19 repercutiu de maneiras inimagináveis os impactos na educação de um país. E tais resultados deverão ser cuidadosamente atentados para que impossibilite ainda mais os processos de iniquidades sociais. Cabendo assim, que todos os estágios de atenção social se tornem presentes e atuantes para continuidade ao comprometimento sócio educacional de formar cidadãos críticos e evidentes.

3.2 A Modalidade de Ensino a Distância (EAD)

É uma forma de educação que permite aos estudantes participarem de cursos e atividades acadêmicas sem a necessidade de estarem fisicamente presentes em uma sala de aula ou em um campus educacional. Nessa modalidade, a comunicação entre alunos e professores é mediada por tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a interação, a entrega de conteúdo e a avaliação do desempenho remotamente.

Uma das principais características é a flexibilidade de horários e locais de estudo, o que permite que os alunos gerenciem seu próprio tempo de acordo com suas necessidades e responsabilidades pessoais e profissionais. Dessa forma, se torna uma opção atrativa para estudantes que têm dificuldades de frequentar aulas presenciais devido às limitações geográficas, compromissos de trabalho ou outras restrições.

Segundo Landim (1997, p. 9):

As bases teóricas da Educação a distância ainda são frágeis, porque, realmente, não é fácil estabelecer fundamentos neste campo, o que se explica, em parte, certamente, pela falta de um estudo de conjunto das variadas experiências, raramente mal sucedidas, aliás, que se espalham em dezenas de países, cada qual com suas peculiaridades, interesses, conveniências e objetivos, não se tendo chegado, ainda, a envidar esforços nacionais ou internacionais para embasamento teórico das experiências realizadas separadamente.

Para que a Modalidade de Ensino a Distância seja efetiva, é essencial contar com o apoio de tecnologias educacionais adequadas. Plataformas de aprendizagem online, salas de aula virtuais, recursos multimídia, fóruns de discussão, videoconferências e atividades interativas são algumas das ferramentas utilizadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem a distância.

A EAD também pode ser desenvolvida em diferentes formatos, como cursos totalmente online, semipresenciais (também conhecidos como aprendizado híbrido) ou mesmo com aulas gravadas ou transmitidas ao vivo. A escolha do formato depende das características do curso e das necessidades dos alunos, bem como das políticas e estratégias adotadas pelas instituições de ensino.

Niskier (2000, p. 49), diz que:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, às vezes, pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

No contexto atual, a EAD tem ganhado ainda mais relevância devido à pandemia de COVID-19, que obrigou muitas instituições a adotarem essa modalidade como forma de manter o processo educacional em funcionamento, mesmo em tempos de distanciamento social. A experiência vivenciada durante esse período demonstrou que pode ser uma alternativa eficiente e viável para garantir a continuidade dos estudos em situações emergenciais.

A partir da Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação para todos os níveis de ensino (LDB), o ensino a distância, conforme dispõe o parágrafo 4º, do inciso IV, do artigo 32, passa a ser definido como uma modalidade utilizada para “complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”; e segundo o inciso 2, do artigo 87, cada município deve ser responsável por “prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados”.

É importante ressaltar que a Modalidade de Ensino a Distância exige um planejamento cuidadoso e uma abordagem pedagógica adequada para garantir a qualidade da educação oferecida. Os professores precisam adaptar suas estratégias de ensino e desenvolver habilidades para promover a interação e o engajamento dos alunos em um ambiente virtual. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade e a inclusão de todos os estudantes, considerando as diferentes necessidades e realidades.

Em síntese, é uma forma de educação que utiliza tecnologias de informação e comunicação para promover o ensino e a aprendizagem a distância. Com a flexibilidade de horários e locais de estudo, essa modalidade tem o potencial de ampliar o acesso à educação e atender às necessidades de diferentes perfis de estudantes. No entanto, é necessário um planejamento estratégico e uma abordagem pedagógica adequada para garantir a efetividade e a qualidade da educação oferecida na EAD.

3.3 As metodologias utilizadas pelos docentes na modalidade EAD

Na EAD, os professores utilizam uma variedade de métodos e estratégias para promover uma experiência de aprendizagem significativa e eficaz para os alunos, mesmo em um ambiente virtual. Esses métodos são adaptados às características da EAD, levando em

consideração a flexibilidade de horários e locais de estudo, a interação mediada por tecnologias e a necessidade de promover o engajamento dos estudantes.

Os métodos de ensino a distância podem incluir aulas assíncronas, que são gravadas e disponibilizadas em formato de texto, áudio ou vídeo, permitindo que os alunos acessem o conteúdo em horários flexíveis. Além disso, aulas síncronas, por meio de videoconferências ou webinars, são usadas para promover interações em tempo real entre o professor e os alunos, possibilitando a discussão de temas, esclarecimento de dúvidas e atividades colaborativas

Os professores empregam plataformas de aprendizagem online que funcionam como ambientes virtuais de ensino, onde os materiais do curso, tarefas, atividades, fóruns de discussão e avaliações são disponibilizados aos alunos. Essas plataformas permitem a organização e a gestão eficiente do conteúdo, facilitando o acesso dos estudantes e proporcionando uma experiência interativa.

As metodologias ativas de ensino são frequentemente adotadas na EAD para promover o envolvimento dos alunos e incentivar sua participação ativa no processo de aprendizagem, diferentes estratégias de avaliação, como a avaliação formativa que é realizada ao longo do curso para acompanhar o progresso dos alunos, fornecer feedback construtivo e identificar áreas de melhoria.

Segundo Berdel (2011, p. 29), as metodologias ativas estão baseadas no desenvolvimento do processo de desenvolver o aprendizado em condições reais ou simuladas para solucionar problemas que venham de demandas da sociedade. A ideia vai ao encontro do que defende Moran (2015, p.18) quando afirma que “quanto mais aprendermos próximo da vida, melhor”.

Já a avaliação somativa é utilizada para aferir o aprendizado alcançado no final do curso ou em determinado período, podendo ser aplicada por meio de provas online, trabalhos individuais ou em grupo. Exemplos incluem a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, projetos colaborativos e debates virtuais. Essas abordagens estimulam a reflexão crítica, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento.

Conforme acrescenta Moran (2017, p. 24):

As aprendizagens por experimentação, por design, aprendizagem *maker*, com apoio de tecnologias moveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Aí que o bom professor, orientador, mentor são decisivos e a tecnologia digital, também, porque visibiliza todo o processo de aprendizagem de cada estudante para todos.

Assim, utilizam recursos multimídia, como vídeos educacionais, podcasts, infográficos e animações, para enriquecer o conteúdo do curso e tornar o aprendizado mais atrativo e dinâmico. Esses recursos permitem abordar os temas de forma mais visual e interativa, facilitando a compreensão e a assimilação do conhecimento.

De acordo com Prado; Prado e Reibntz (2012, p. 120)

(...) o ato de avaliar significa aliar a competência técnica à afetividade e estimular os educandos a buscarem seus caminhos com a facilitação da aprendizagem por parte do educador. A avaliação pôde ser percebida como espaço de diálogo e de respeito, ressaltando-se a sua importância no suporte das práticas docentes em estudos aprofundados nas concepções do ensino por competência.

Para manter a interação entre professor e aluno, bem como entre os próprios estudantes, os professores utilizam recursos como fóruns de discussão, chats, grupos de estudo e atividades colaborativas. A promoção da interação é fundamental para criar uma comunidade virtual de aprendizagem e para estimular o envolvimento dos alunos no processo educacional.

A EAD não precisa ser uma experiência isolada. O docente deve incentivar a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, trabalhos em grupo ou atividades colaborativas. A interação entre os estudantes enriquece a experiência de aprendizagem e cria uma comunidade virtual de aprendizagem, na qual todos podem contribuir e aprender com as experiências uns dos outros.

E para propor uma educação de qualidade na modalidade de Educação a Distância, o docente deve planejar cuidadosamente o curso, utilizar tecnologias adequadas, comunicar-se de forma clara e constante, utilizar metodologias ativas, ser flexível e personalizar o

aprendizado, realizar avaliações formativas e promover a interação e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao adotar essas estratégias, o docente poderá oferecer uma experiência de aprendizagem rica e significativa, que motive os alunos a se engajarem e a alcançarem os objetivos educacionais propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do presencial ao online na educação durante o período da pandemia da COVID-19 impulsionou uma revolução educacional sem precedentes. As práticas metodológicas na Educação a Distância (EAD) foram amplamente exploradas e refinadas, revelando-se como uma solução viável para a continuidade do ensino em momentos de crise. Agora, com o fim do período pandêmico à vista, é fundamental refletir sobre as lições aprendidas e as implicações dessa experiência para o futuro da educação a distância.

Ao longo desse processo, as instituições de ensino e os docentes foram desafiados a adotar uma abordagem mais inovadora e inclusiva para a educação a distância. O uso de tecnologias educacionais e plataformas online permitiu uma maior flexibilidade no acesso ao conhecimento e expandiu o alcance da educação para um público mais amplo, incluindo aqueles que antes enfrentavam barreiras geográficas ou logísticas.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a colaboração em grupos virtuais e a interação assíncrona e síncrona, demonstraram ser eficazes para estimular o engajamento dos alunos e promover uma aprendizagem significativa. Os docentes, como facilitadores do conhecimento, puderam explorar essas abordagens para tornar a experiência de aprendizagem mais envolvente e relevante para os estudantes.

Contudo, é essencial reconhecer que a EAD pós-pandemia também traz desafios a serem enfrentados. A garantia da qualidade do ensino, a equidade no acesso às tecnologias, a promoção da interação entre os alunos e o estabelecimento de uma comunidade virtual de aprendizagem continuam sendo questões centrais para as instituições educacionais.

Portanto, a pandemia acelerou a adoção de práticas metodológicas na Educação a Distância, colocando as instituições e os docentes em uma posição desafiadora e, ao mesmo tempo, repleta de oportunidades. Cabe às instituições, docentes e demais atores envolvidos

na educação aproveitar esse momento de reflexão e transformação para construir uma modalidade de ensino a distância ainda mais robusta, inclusiva e capaz de impulsionar o aprendizado e o desenvolvimento educacional de maneira significativa.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, Outras pedagogias**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan/jun 2011.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. **Latin American Journal of Computing**, v. II, p. 43-54, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: Educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JUNIOR, V. B. A., MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. ISSN 2675-1291 | DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011> **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

MARIA, Alana. **Um cortejo pela liberdade de fé**. Disponível em: <https://caririrevista.com.br/caminhada-defesa-liberdade-religiosa-cariri/>. Acesso em: 01 agosto 2023.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PRADO, Rosane Aparecida do Prado. PRADO, Marta Lenise do. REIBNITZ, Kenya, Schimdt. Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2012 jan/mar;14(1):112-21.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.